

Uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA)

Renata Lopes Jaguaribe Pontes¹, José Aires de Castro Filho¹

¹Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira – Universidade Federal do Ceará – Faculdade de Educação, Fortaleza – CE – Brasil

{renata,aires}@virtual.ufc.br

Abstract. *This paper aims to investigate how teachers of elementary education at a public school in Fortaleza, awarded with the Project One Laptop per Student (UCA) appropriating and using the blog as an auxiliary tool in their teaching practices. The methodological approach adopted was qualitative and data was collected through observations made during teaching lessons and accompaniments, and semi-structured interviews with the teachers. After data analysis, we found that the teachers had instrumental advances in the use and teaching of the blog, however, we noted the need for more training for the pedagogical use of the blog and other Web 2.0 tools.*

Resumo. *Este artigo tem como objetivo investigar como professoras do ensino fundamental de uma escola municipal de Fortaleza, contemplada com o Projeto Um Computador por Aluno (UCA), se apropriam e utilizam o blog como ferramenta de ensino-aprendizagem com o auxílio do laptop educacional. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e os dados foram coletados por meio de observações e entrevistas. Após a análise, constatamos que as professoras obtiveram avanços no uso instrumental e pedagógico do blog, no entanto, há a necessidade de mais formações para o uso do blog e outras ferramentas da Web 2.0 para que elas se apropriem melhor destes recursos sugerindo novas metodologias e obtendo mais segurança na realização de aulas.*

1. Introdução

O surgimento e a rápida evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC) ocasionaram transformações e possibilidades para todos os âmbitos da sociedade. No contexto educacional, essas tecnologias estão sendo cada vez mais utilizadas, criando oportunidades para mudanças nas relações de ensino e aprendizagem, “mais personalizadas, sociais e flexíveis” (Valente, 2007, p. 84).

Alguns estudos (Mendes, 2008; Silva 2009; Santos e Borges, 2010; Venâncio *et al.*, 2008) sobre o uso de laptops na educação revelam que a mobilidade e o amplo acesso à informação podem ampliar os espaços e tempos de aprendizagem, da sala de aula e dos livros didáticos para materiais disponíveis na Web.

Para atender estas novas possibilidades, no entanto, o professor precisa possuir domínio instrumental e pedagógico no uso das TIC. Nas últimas três décadas, esforços vêm sendo realizados para atender essa necessidade por meio de várias iniciativas de formação dos professores. Essas ações abrangem a oferta de cursos de graduação *strictu* (mestrados e doutorados) e *lato sensu* (especializações) relacionados com informática educativa, passando por cursos e disciplinas ofertados por Instituições de Ensino Superior, até iniciativas nacionais do Governo Federal para a implantação da

informática educativa com os Projetos Educação por Computador - EDUCOM, Formar, Formar I e Formar II, o Programa Nacional de Informática Educativa - PRONINFE e o Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO (ALMEIDA, 2000).

Além da capacitação docente, também devem ser empregadas ferramentas que possibilitem uma aprendizagem em rede e estimulem a formação de conexões entre professores e alunos com o conhecimento. Harasim *et al* (2005, p.338) afirmam que “as redes permitem que a educação se torne interinstitucional, expandindo imensamente o acesso de alunos e professores a recursos de informação e conhecimento especializado em todo o mundo”.

Dentre os recursos oferecidos pelo computador e disponíveis por meio do acesso à internet, temos o blog, uma ferramenta advinda da chamada Web 2.0, tida como uma evolução da estrutura da internet que visa uma ampla participação dos usuários da rede por meio de canais colaborativos, nos quais eles podem atuar como emissores e produtores de conteúdo, estimulando a autoria, a interatividade e a socialização.

Uma característica da Web 2.0, ressaltada por Fonseca e Lindemann (2007, p.88), é a capacidade de superação do modelo tradicional de transmissão de informação “emissor-meio-mensagem-receptor”. Ferramentas com o *Blog*, *Wiki* e *Twitter*, propiciam que o usuário abandone a sua posição de receptor passivo, tornando-se também produtor de conteúdo, o que descentraliza a emissão e permite que mais vozes possam se manifestar na internet.

Nesse artigo veremos como três professoras da educação básica de uma escola piloto contemplada com o Projeto Um Computador por Aluno (UCA) se apropriam do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem com o auxílio do laptop educacional. O artigo está estruturado da seguinte forma: primeiramente, apresentamos um panorama geral sobre o Projeto UCA, seguido de uma discussão sobre o uso de blogs na educação; apresentação da metodologia adotada para coleta e geração de dados, os resultados provindos da análise de dados e, por último, as considerações finais.

2. O Projeto Um Computador por Aluno (UCA)

Em janeiro de 2005, durante o Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça, o pesquisador Nicholas Negroponte apresentou, ao então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a idéia da organização não-governamental *One Laptop per Child* (OLPC) de distribuir laptops de US\$ 100 para crianças de escolas públicas de países em desenvolvimento. O objetivo principal da OLPC era o de promover a inclusão digital por meio do uso de laptops no paradigma 1:1, ou seja, disponibilizando um laptop para cada criança (BRASIL, 2008).

Os Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia avaliaram a proposta de Negroponte, quanto aos aspectos técnicos e pedagógicos, modificando a ideia original da OLPC ao enfatizar que o projeto brasileiro teria como objetivo principal a utilização pedagógica do laptop.

Em junho de 2006, o Projeto Um Computador por Aluno (UCA) foi lançado oficialmente e em 2007 foi iniciada a sua fase pré-piloto com experimentos em cinco escolas públicas de ensino fundamental, distribuídas nos estados brasileiros de São Paulo, Rio Grande do Sul, Tocantins, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

Em março desse mesmo ano, o Grupo de Trabalho do Projeto UCA (GTUCA) redigiu o documento “Princípios Orientadores para o Uso Pedagógico do Laptop na Educação Escolar” que foi formulado para sistematizar os pressupostos teóricos do UCA e oferecer um guia de orientações à comunidade escolar brasileira para as ações pedagógicas com o laptop e, principalmente, dar uma referência para a estruturação do modelo de formação docente das escolas durante a fase piloto (Santos e Borges, 2010).

Dentre os princípios pedagógicos do Projeto, descritos no documento, destacam-se: a exploração pedagógica da mobilidade do laptop; a formação de comunidades de aprendizagem; a interação entre as pessoas e a construção coletiva do conhecimento; a promoção de letramentos de leitura, escrita, digital, visual e sonora; integração do laptop ao currículo, não como atividade separada; apropriação dos recursos das TIC; e a

constituição de redes de construção coletivas, nas quais professores e alunos irão poder explorar diferentes alternativas para um mesmo problema; e a escolha e qualificação da informação (BRASIL, 2007).

Entre as novas práticas incentivadas pelo Projeto, chamamos atenção para a concepção de aprendizagem em rede que possibilite o desenvolvimento de conteúdos por múltiplas conexões entre alunos e professores da mesma e de diferentes localidades visando a produção de conteúdo, troca de idéias, discussões, entre outras possibilidades (Santos e Borges, 2010). Verificamos a importância do uso das ferramentas da Web 2.0 que são meios adequados para o desenvolvimento da aprendizagem em rede. Essas práticas são opostas à linearidade da educação tradicional centrada no ensino e nas transferências do conhecimento encontradas atualmente nas escolas, pois, como afirma Freire (1996, p.22) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”.

Em 2010 foi iniciada a segunda fase do Projeto UCA, denominada de fase piloto, na qual se situa esta pesquisa, onde foram selecionadas 300 escolas públicas, entre elas nove estão no estado do Ceará, localizadas nos seguintes municípios cearenses: Barreira, Crato, Maracanaú, São Gonçalo do Amarante, Sobral, Iguatu, Jijoca, Quixadá e Fortaleza. Este presente trabalho foi realizado em uma escola municipal de Fortaleza contemplada com o UCA. O conteúdo da formação docente do Projeto UCA engloba um módulo que trata exclusivamente sobre as características e recursos da segunda fase da web, conhecida como Web 2.0. No item seguinte discutiremos os principais conceitos da ferramenta de blog.

3. O blog na Educação

A evolução da internet e de suas ferramentas possibilitou uma nova fase para o internauta que passou a ser autor e produtor de suas informações. Essa nova fase ficou conhecida como Web 2.0. Um dos maiores exemplos dessa evolução são os *weblogs*, palavra composta por *web*, que significa página na internet, e *log*, que significa diário de bordo.

Surgidos no final dos anos 90, os *weblogs*, mais comumente conhecido como *blogs*, surgiram como um diário virtual que permitia um compartilhamento de pensamentos, relatos e reflexões pessoais, mas que exigia um conhecimento técnico de programação. Em 1999, foram criados os primeiros aplicativos e serviços de *weblog*, como o *Blogger*, do Google, por exemplo. Foram estes sistemas gratuitos e de baixo custo que facilitaram a disseminação da prática do *weblog*, e permitiram que qualquer pessoa pudesse ser um blogueiro (como é chamado o autor de um blog).

As páginas do blog disponibilizam espaços para que os usuários escrevam comentários onde o leitor pode dialogar com o autor e vice-versa, concordando, discordando ou acrescentando alguma outra discussão ou elemento, como um link para outro blog que discuta a temática abordada. Esse tipo de recurso incentiva a interação entre os usuários, diferenciando o ato de ‘blogar’ do ato de ‘navegar’, já que ao blogar o internauta não fica restrito ao traçar um percurso de leitura próprio que se baseia somente na escolha dos links que o autor disponibiliza. Porém, para que essa ação realmente aconteça, é necessário que o blogar seja “uma ação coletiva e construída de complexificação e transformação da rede hipertextual pela ação de blogueiros e leitores, que terminam por participar também como autores” (Primo e Recuero, 2003, p.4). Por proporcionar e incentivar a interação e a colaboração, os blogs têm sido usados para diversos fins: pessoal, corporativo ou de entretenimento.

Atualmente, o blog também ocupa um lugar de destaque no contexto educacional, esse fato pode ser comprovado pelos diversos tipos de blogs com fins pedagógicos. Barbosa e Granado (2004, p.69) corroboram com essa afirmação dizendo que “se há alguma área onde os weblogs podem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados, essa área é sem dúvida, a da educação”.

Silva e Albuquerque (2009) elencam cinco categorias de blogs educacionais: blog de professores, utilizado para publicar orientações, textos, vídeos, imagens, animações, referências bibliográficas ou links; blogs de alunos, que funcionam como portfólios reunindo suas produções que são utilizados pelos professores como instrumentos de avaliação; blogs de instituições educativas, voltados à divulgação do trabalho desenvolvido e à autopromoção; blogs de projetos educativos, destinados à produção e socialização de conhecimentos sobre temas específicos; e blogs de grupos de pesquisa, que são como ‘colégios invisíveis’ reunindo pessoas de comunidades científicas diversas para interlocução, articulação de suas pesquisas, divulgação, análise de resultados e avaliação de textos.

O blog também possui outras vantagens educativas significativas para o incentivo à interação e colaboração. Oliveira (2008) cita a possibilidade de desenvolver o papel do professor como mediador na produção de conhecimento, já que ele tem um papel ativo de instigar as discussões por meio de comentários, potencializando a interação entre a classe; incentivar a escrita colaborativa, a autoria, o pensamento crítico e a capacidade argumentativa; estimular o aprendizado extra-classe de forma lúdica; desenvolver a habilidade de pesquisar e selecionar informações.

O blog vem despertando, cada vez mais, a atenção de pesquisadores que buscam em suas características, potencialidades para a educação. Gomes (2005), por exemplo, desenvolveu um estudo para sistematizar um conjunto de possíveis vertentes de exploração dos blogs no contexto escolar, usando uma abordagem que explora as possibilidades dos blogs como “recurso” e como “estratégia” pedagógica. Segundo ela, enquanto recurso pedagógico os blogs podem ser: um espaço de acesso a informação especializada e/ou um espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Já, enquanto “estratégia pedagógica” os blogs podem assumir a forma de um portfólio digital, um espaço de intercâmbio e colaboração, um espaço de debate e integração.

Cotes (2007) e Von Staa (2005) listam algumas vantagens e motivos para um professor criar um blog, dentre eles estão: aproxima alunos e professores; permite uma maior reflexão sobre o conteúdo e acerca de suas próprias colocações; é um exercício de alfabetização digital tanto para o próprio professor quanto para o aluno; amplia o horário da aula; permite o acompanhamento das atividades dos alunos por pais e a troca de experiências com colegas de profissão. Marinho *et al* (2009) acrescentam um novo motivo: criar um blog é uma boa estratégia para o professor inserir-se de forma ativa na rede, iniciando sua cultura de uso de recursos da Web 2.0. Esse uso irá deixá-lo mais confortável para aplicá-lo juntos aos alunos.

Ainda há poucos estudos acerca do uso do blog na escola, especialmente no que se refere ao seu uso por professores. O presente estudo investigou de que forma os professores de uma escola participante do Projeto UCA se apropriaram do blog, como recurso e estratégia pedagógica. No próximo tópico detalhamos a metodologia utilizada no estudo.

4. Metodologia

O estudo foi desenvolvido durante os meses de fevereiro e março de 2011 com três professoras polivalentes do ensino fundamental: duas professoras do 4º ano e uma professora do 5º ano, as quais denominamos, respectivamente, de professoras A, B e C, de uma escola municipal de Fortaleza contemplada com o Projeto Um Computador por Aluno (UCA). A pesquisa teve como objetivo investigar os avanços e dificuldades destas professoras na apropriação e uso pedagógico do blog em suas práticas pedagógicas.

A abordagem metodológica adotada é de natureza qualitativa e foi composta por três momentos distintos: 1) Identificação dos conhecimentos prévios das professoras acerca do blog; 2) Realização da Oficina “Criação e Utilização pedagógica de blogs”. A Oficina foi realizada na própria escola durante dois dias, com carga horária total de 6 horas, e aliou tanto aspectos teóricos como: a apresentação de características do blog como interação, produção, colaboração e autoria e algumas possibilidades para seu uso

pedagógico, quanto aspectos práticos como o acesso ao site *Blogger* e a criação de um blog pedagógico por cada um dos professoras. 3) Acompanhamento pedagógico das três professoras no planejamentos da aulas (elaboração dos objetivos da aula e organização do blog para alcançá-los, aliados a momentos de apropriação tecnológica).

Os dados foram coletados por meio de observações realizadas durante a Oficina, acompanhamentos pedagógicos e aulas, com o intuito de observar as mudanças na compreensão do uso pedagógico do blog pelas docentes; e entrevistas semi-estruturadas feitas com as professoras antes da Oficina e ao final das aulas acerca do uso desta ferramenta em sua prática pedagógica. Passadas as etapas de investigação, realizamos a análise dos dados, constituindo um “processo de busca e de organização sistêmica de transcrição de entrevistas, de notas de campos e de outros materiais que foram sendo acumulado, com os objetivos de aumentar a sua própria compreensão” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.222). Em seguida, fizemos uma triangulação desses dados, ou seja, cruzamos os mesmos para uma maior validação dos dados coletados. No próximo item detalhamos os resultados que emergiram da análise.

5. Resultados

No presente tópico apresentamos os resultados alcançados durante o processo de investigação da pesquisa. O caminho percorrido em busca dos objetivos especificados compreende a identificação dos conhecimentos e usos prévios do blog pelas professoras investigadas e as mudanças em seus usos instrumentais e pedagógicos surgidos durante a Oficina, os momentos de acompanhamento pedagógico e a realização de aulas experimentais.

5.1. Identificando os conhecimentos e usos prévios

Buscando identificar os conhecimentos prévios das professoras acerca do blog, indagamos se já haviam utilizado a ferramenta, se fazia parte de sua prática pedagógica, se já haviam criado algum blog. As professoras A e B relataram que consultavam e liam blogs educativos, mas que nunca o haviam utilizado em sala de aula, enquanto que a professora C disse que acessa blogs para retirar sugestões de atividades que possam ser usadas nas aulas:

Sempre que eu faço busca de atividade, arte principalmente, eles são maiores e eu não posso ficar dando figurinha para eles pintarem, então hoje mesmo a gente trabalhou Romero Brito, eu já tirei de um blog. Aula passada a gente trabalhou sobre bonsai, também tudo eu tirei de um blog. Tanto tiro a parte teórica do assunto como eu tiro sugestões de atividades. (PROFESSORA C, Entrevista, 23/11/2010).

As três professoras disseram nunca terem criado um blog pelos seguintes motivos: a professora B considera que criar um blog é uma tarefa difícil e ainda distante de sua realidade e que por isso somente os acessa: “criar não, eu só faço olhar, às vezes a gente abre aquele site e tem a indicação daquele blog, aí eu dou uma olhada” (Entrevista, 02/02/2011). Concordando com o pensamento da professora B, a professora A afirmou que nunca havia pensando em criar um blog. Já a professora C revelou ainda não ter criado um por ter receio dele não ficar igual aos que conhece: “nunca criei, mas para criar eu acho que é fácil, mas eu queria o meu assim lindo e maravilhoso igual aqueles outros que o cursor não é o curso, sabe, eu acho tão lindo” (Entrevista, 23/11/2010).

Nas falas das professoras percebemos que elas conhecem o que é um blog, mas que ainda o utilizam seguindo as características da Web 1.0, ou seja, como consumidoras de informações especializadas sobre educação, desconhecendo as possibilidades de seu uso como “estratégia pedagógica” (Gomes e Lopes, 2007). Além da falta de conhecimento acerca das potencialidades pedagógicas, percebemos a ausência de conhecimentos técnicos para utilizar a ferramenta.

Os depoimentos expostos acima foram mais bem compreendidos durante a¹⁴⁸² Oficina, quando observamos que as três professoras não somente apresentam variados

níveis de apropriação tecnológica, como diferentes domínios instrumentais do computador, que refletem na insegurança em usar uma tecnologia como o blog, considerada por elas como mais sofisticada.

5.2. Mudanças na percepção docente acerca do uso instrumental e pedagógico do blog

Na Oficina cada professora criou um blog com relativa facilidade, ao seguir os passos descritos no próprio *Blogger* e contando com a nossa orientação. Após criarem um blog partiram para a elaboração de sua primeira postagem. Neste momento, as professoras A e B se restringiram a escrever o texto e tentar inserir uma imagem, tarefa que a professora B achou “a mais difícil” durante a formação, enquanto que a professora C foi além ao realizar duas postagens e ao mudar o *design* do plano de fundo, a fonte e as cores do texto da postagem.

As três professoras comentaram ter gostado de usar a ferramenta e, principalmente, em terem conseguido criar um blog, fato que desmitificou tanto para as professoras A e B que era difícil criá-lo quanto para a professora C que era difícil modificá-lo.

Durante a formação, também falamos sobre os cinco tipos de blog educacionais elencados por Silva e Albuquerque (2009) e acessamos exemplos dos mesmos na internet. Aproveitamos esse momento para comentar sobre algumas sugestões de atividades pedagógicas que utilizam a ferramenta como: espaço para apresentar reflexões e perguntas para que os alunos manifestem seus pensamentos nas postagens ou nos comentários; espaço para a realização de histórias coletivas (contos, peças, entre outros) onde a turma inteira se envolve com o desenvolvimento; local para registrar e comentar atividades realizadas durante as aulas com a inserção de fotos e áudios (entrevistas, relatos) que podem ser produzidos pela câmera do próprio laptop educacional do Projeto UCA. Além disso, apresentamos algumas formas de interação permitidas pela ferramenta blog, como: a possibilidade de adicionar alguém como autor ou administrador para realizar postagens; a função dos comentários existente em cada postagem; e a possibilidade de elaborar uma postagem multimídia com vídeo, imagens e hiperlinks.

No momento seguinte, propomos às professoras a seguinte reflexão: “Como eu, professor, poderia incorporar essa ferramenta em minha prática pedagógica?” e pedimos que cada uma elaborasse uma proposta de uso pedagógico do blog.

A professora A teve a ideia de criar um blog que incentivasse a leitura dos alunos, que segundo ela é uma das maiores deficiências dos alunos do quarto ano. Ela postou um texto do Mário Quintana e disse que iria postar outros posteriormente para que os alunos lessem. “A minha ideia é assim incentivar a leitura, criar um [blog] que eles possam sentir vontade de ler, o nome é ‘Para ler e gostar é só começar’, eu estou vendo aqui, estou tentando concretizar essa idéia, né” (Professora A, Informação verbal gravada e transcrita no diário de campo em 05/02/2011). Enquanto que a professora B pensa em utilizar o blog para expor idéias de trabalhos manuais que faz individualmente e atividades realizadas em sala de aula com os alunos.

Eu quero fazer um blog voltado para desenho e pintura, porque eu gosto muito de trabalhos manuais, eu gosto de trabalhar com sucata, eu até fiz uns fantoches que eu trouxe, então eu quero dar essas idéias, sabe, eu quero botar isso no meu blog, e também trabalhos realizados com os meninos, com os alunos, em sala de aula, e como é importante a gente valorizar o trabalho deles, como eles se sentem importantes, então é isso que eu vou fazer no meu blog (PROFESSORA B).

Já a professora C elaborou um blog voltado para as suas turmas atuais e futuras de quinto ano, contendo assuntos que estavam sendo abordados em sala de aula e eventos que haviam participado na escola, como ela própria explica:

Eu estou pensando em fazer o blog da 5° série, mesmo que essa quinta sala tem a outra quinta e continuar o blog, a gente pensa em colocar os meninos

também como autores colaboradores, que eles vão poder postar, então assim, para os meninos colaborarem colocando postagens e não só os comentários, né, a gente fazer as atividades e servir como editor de texto, né, para eles escreverem, que já são maiores se interessam, e na hora que eles forem vendo postagens com as fotos deles, eles vão se achar bem valorizados, podemos fazer texto coletivo, e eu já andei olhando tem muito [blog] que você faz testes, teste de honestidade, então dá pra você usar como atividade. Eu tô colocando de acordo com o planejamento, o planejamento deste mês, a honestidade já fiz, já coloquei aquela lenda da flor, aquela lenda japonesa, coloquei com a foto da rosa, para quando verem o blog eles possam remeter ao que a gente está trabalhando na sala, para que eles falem sobre o tema, aí depois que ele lerem a história, tem uma reflexão final. (PROFESSORA C).

Observamos que as três professoras propuseram distintos usos pedagógicos para seus blogs. A professora A enfatizou que o seu objetivo principal era o de estimular a leitura, porém, demonstrou que ainda não sabia exatamente como propor isto utilizando os recursos do blog.

A professora B mostrou mais segurança ao comentar sua proposta, entretanto, revelou possuir um olhar ainda tradicional e limitado do uso pedagógico do blog, ao colocar-se como a única autora de conteúdo do mesmo. A professora C propôs um uso que reflete os conceitos de interação, autoria e colaboração pregados pela Web 2.0, vislumbrando que tanto ela quanto os alunos serão produtores do conteúdo exposto no blog. Assim como a professora B, a professora A também consideram de grande importância valorizar o aluno colocando suas produções e suas fotos, mas enquanto que para a primeira professora a participação dos alunos aconteceria quando ela postasse fotos de trabalhos feitos por eles, para a segunda a valorização dos alunos surge no momento que eles se reconhecem nas fotos, para a segunda eles também se sentiram valorizados ao participar e comentar tais imagens.

Consideramos que, por ainda não conseguiram vislumbrar e se apropriar da maioria das funções que a ferramenta oferece, as professoras A e B se restringiram a usar o blog como recurso pedagógico, quando é destinado a ser um espaço de acesso a informação especializada e/ou um espaço de disponibilização de informação por parte do professor (Gomes, 2005). Já a professora C, por ter conseguido se apropriar da ferramenta, conseguiu visualizar outras possibilidades pedagógicas juntos aos alunos por meio da utilização de funções disponíveis no blog, como comentários e enquetes.

Avaliando a Oficina, observamos que ela serviu, principalmente, como um momento inicial de apropriação tecnológica para o uso do blog, possibilitando que as professoras identificassem algumas de suas funções básicas. No entanto, como comenta Cysneiros (2000), uma coisa é ensinar uma pessoa a usar o computador, outra é ensiná-la a usá-lo em contextos educacionais com os objetivos de ensinar e aprender. Desta forma, constatamos não somente a necessidade de uma continuação da apropriação tecnológica do blog, mas também de um acompanhamento pedagógico que possibilite a realização de planejamentos de aulas que o utilizem como um meio que auxilie o processo de ensino-aprendizagem.

Após a Oficina, agendamos com as três professoras encontros para continuarmos a apropriação tecnológica do blog. Nestes momentos as professoras A e B publicaram postagens com textos e imagens que seriam comentadas pelos alunos em sala, além de inserirem uma lista de links, outra funcionalidade do blog.

Durante o acompanhamento pedagógico que teve duração de cerca de um mês desde a Oficina até a realização das aulas, observamos que estas duas professoras avançaram no domínio instrumental da ferramenta ao conseguirem realizar por conta própria as seguintes ações: acessar o blog, realizar uma postagem com texto e imagem e escrever comentários sobre estas postagens.

Enquanto que foi necessário realizar este trabalho de apropriação com as professoras A e B, tivemos poucos encontros com a professora C para que apresentássemos algumas funções, como a inserção de lista de links e enquete, no

entanto, ela descobriu novas funções ao explorar o blog por conta própria. Durante e após a Oficina, a professora C preparou o blog elaborando mais postagens, adicionando links, imagens animadas, conhecidas como *gifs*; enquete, um espaço para recados, e realizou uma aula experimental cinco dias depois. Essa foi a primeira aula da escola na qual os alunos utilizaram um blog.

Depois desta aula, a professora C continuou incrementando o blog do quinto ano, mudando o plano de fundo e inserindo novas funções para que o blog ficasse ainda mais atrativo aos alunos. A dedicação ao blog foi tanta que ele ficou conhecido por todos da escola, ao ponto de, outras professoras vierem à sua procura para que ajudasse com os seus. Entre essas professoras estavam as professoras A e B, que pediram ajuda da professora C para incrementar os blogs antes das aulas com o quarto ano.

Como comentamos anteriormente, as três professoras possuem níveis de habilidades distintos ao usar o computador. Enquanto que as professoras A e B ainda estão se apropriando não só do blog, como do computador (e laptop), a professora C já utilizava o computador (e o laptop) diariamente. Durante as aulas, contudo, as duas primeiras professoras, auxiliadas por nós e pela professora do laboratório de informática, não apresentaram dificuldades para orientar os alunos sobre como acessar o blog, e indicar onde eles podiam escrever os comentários, porém, tiveram dúvidas sobre como publicá-los. A terceira professora não apresentou dúvidas durante aula, demonstrando segurança ao utilizar e explicar como os alunos deveriam utilizar as funções enquetes, comentários e links.

Ao final das aulas, realizamos entrevistas com as professoras a fim de identificar suas percepções acerca dos avanços nas habilidades de uso do blog. A professora C disse que percebeu sua melhora, mas que ainda tem muito que aprender. “Eu não estou dominando 100%, mas a gente vai descobrindo aos pouquinhos.” (Entrevista, 10/02/2011). O depoimento exposto acima não traduz os grandes avanços instrumentais e pedagógicos que esta professora conquistou desde a Oficina. Antes deste momento, ela nunca havia criado um blog ou utilizando-o na função de “proprietária”. No dia da aula, ela presenteou os alunos com um novo espaço de aprendizagem com vários atrativos tanto em relação ao visual quanto às opções de interação disponibilizadas.

A percepção da professora A retrata avanços não somente na utilização do blog como ferramenta, mas como estratégia pedagógica em sala de aula. “Eu estou mais tranquila, acho que se não tiver ninguém comigo eu já consigo dar uma aula usando a ferramenta [o blog]” (Entrevista, 18/03/2011).

Mas, mesmo considerando o relato da professora A e testemunhando seu avanço percebemos que os passos dados no uso do blog ainda são iniciais e que para uma maior evolução na habilidade com esta e outras ferramentas da Web 2.0, novas formações serão necessárias e essenciais para a continuidade das aulas com estes recursos. Esta constatação está alinhada com a percepção da docente B, quando reconhece que ainda está em processo de apropriação do blog e que esse fato ainda representa um obstáculo para o seu uso em sala de aula, embora reconheça que a prática lhe trará a segurança que falta:

O meu problema é porque a gente ainda tá se apropriando do recurso, se apropriando desse tipo de recurso na sala de aula, a dificuldade que eu tenho ainda é essa (...), mas acho que na medida que eu tiver mais segurança eu poderei trabalhar melhor com os meus alunos esse tipo de recurso. (Entrevista, 18/03/2011).

Os indícios de avanços das professoras no domínio instrumental e pedagógico do blog, acompanhados por nós durante a curta duração desta pesquisa, demonstram que não somente é possível que as professoras se apropriem como utilizem a ferramenta blog juntos aos alunos.

6. Considerações Finais

O uso da Web 2.0 na educação, mais especificamente da ferramenta blog, tem sido objeto de várias pesquisas como vimos anteriormente (Gomes, 2005; Gomes e Lopes, 2007; Silva e Albuquerque, 2009). No entanto, o seu efetivo uso como recurso de ensino e aprendizagem no âmbito escolar depende de alguns fatores que foram identificados durante esta investigação.

Primeiramente, constatamos que as professoras conheciam o blog, mas que ele não era utilizado como ferramenta pedagógica e que para isso as mesmas necessitavam conhecer suas potencialidades educativas e vivenciarem momentos de apropriação tecnológica.

Após a análise de dados, constatamos que as três professoras obtiveram avanços no uso instrumental e pedagógico do blog. Esses avanços, no entanto, ocorreram de forma subjetiva, estando principalmente relacionados ao domínio instrumental prévio do computador que facilita uma apropriação tecnológica da ferramenta. Outras pesquisas (Moreira, 2010; Fernandes, 2004) corroboram os dados encontrados ao relatarem a falta de habilidade e conhecimento dos professores no uso do computador como um dos obstáculos para a aprendizagem em informática educativa.

Além das dificuldades instrumentais, a falta de tempo disponível para apropriação e planejamento acaba prejudicando e desestimulando as docentes. As três, assim como todos os professores da escola onde a pesquisa foi realizada, não possuem horário reservado exclusivamente para o planejamento e formação. Portanto, os momentos dos nossos encontros aconteceram enquanto os alunos de uma das professoras estavam tendo aula na biblioteca, ou mesmo por alguns minutos durante os intervalos das aulas ou quando elas se disponibilizavam a ficar depois do expediente.

As demandas da sociedade atual exigem que os docentes possuam habilidades tecnológicas, no entanto, para que eles possam se apropriar e usar essas tecnologias no cotidiano escolar, os mesmos precisam de condições adequadas que vão além dos intervalos disponíveis entre as aulas. Daí, constatamos a importância de projetos como o UCA que, além de proporcionarem a infra-estrutura adequada, por meio dos laptops e acesso à internet *wireless*, para que se possa acessar ferramentas que proporcionam novas práticas, reconhecem a necessidade de formações para o uso pedagógico da tecnologia, como o blog. Durante estes momentos tão primordiais os professores terão orientação e tempo adequados tanto para se apropriar melhor destes recursos quanto para pensar em possibilidades de usos pedagógicos.

Estudos futuros devem verificar de que forma os professores continuam a utilizar essa tecnologia e se novos avanços foram obtidos com a continuidade da formação.

7. Referências

- Almeida, M. E. **Proinfo**: Informática e Formação de Professores. Brasília: MEC/SEED, 2000 (Séries de Estudos à Distância, 1).
- Barbosa, E; Granado, A. **Weblogs, Diário de Bordo**. Porto Editora, 2004.
- Bogdan, R. C.; Biklen, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.
- Brasil. **Princípios orientadores para o uso pedagógico do laptop na educação escolar**. Brasília, 2008.
- Cotes, P. **Quer aprender? Crie um blog**. São Paulo: Revista Época, ed. 456, 12 fev. 2007. Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG76347-6014-456,00.html>
Acesso em: 08 de nov.2010
- Cysneiros, P. G. **Novas Tecnologias no cotidiano da escola**. In: Reunião Anual da ANPED. Caxambú, MG: ANPED, 2000.
- Fernandes, N. L. R. **Professores e computadores**: navegar é preciso. Porto Alegre:1486 Mediação, 2004.

- Gomes, M. J. (2005). **Blogs**: um recurso e uma estratégia pedagógica. In Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, Portugal: Leiria – 16–18 de Novembro de 2005.
- _____; Lopes, A. M.. Blogues escolares: quando como e porquê. Actas do Encontro “Weblogs na Educação: 3 experiências, três testemunhos”. Centro de Competência CRIE. ESE de Setúbal, 2007.
- Harasim, L. *et al.* **Redes de aprendizagem**: um guia para ensino e aprendizagem on line. Trad. Ibraima Dafonte Tavares. São Paulo: Senac, 2005.
- Marinho, S. P.; Tárzia, L.; Enoque, C. F. O. Vilela, R.A.T. **Oportunidades e possibilidades para a inserção de interfaces da web 2.0 no currículo da escola em tempos de convergências de mídia**. Revista e-Curriculum, PUCSP-SP, Volume 4, número 2, junho 2009. Disponível em <http://www.pucsp.com.br/ecurriculum> Acesso em: 20/02/2011.
- Mendes, M. **Introdução do Laptop Educacional em Sala de Aula**: Indícios de Mudanças na Organização e Gestão da Aula. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo, 2008.
- Moreira, S. R. da S.. **Análise de reações de professores face à Introdução do Computador na Educação**: o caso do Projeto UCA - Um Computador por Aluno no Colégio Estadual Dom Alano Marie Du’ Noday (TO). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2010.
- Moresco, S.F.S. e Behar, P.A. **Blogs para a aprendizagem de Física e Química**. RENAME - Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 4, n. 1, on-line, jul. 2006. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a44_21233.pdf. Acesso em jun. 2010.
- Oliveira, R. M. C. de. **Interfaces colaborativas e Educação**: o uso do blog como potencializador do processo de avaliação. In: Dias, Paulo; Osório, António José. (Org.). Ambientes educativos emergentes. 1 ed. Braga: Universidade do Minho - Centro de Competência, 2008.
- Primo, A. F. T.; Recuero, R. da C.. **Hipertexto Cooperativo**: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. Revista da FAMECOS, n. 23, 2003, p. 54-63.
- Santos, M. B. F.; Borges, M. K. . **Considerações sobre o Projeto UCA e o currículo escolar**. Anais: II Seminário Web-Currículo - Integração de Tecnologias de Informação e Comunicação ao Currículo. São Paulo: PUC/SP - Programa de Pós-Graduação em Educação - Currículo, 2010.
- Silva, L.T. y Albuquerque, M. (2009). **Blogs pedagógicos**: possibilidades de interação por meio da escrita coletiva de hipertextos cooperativos. Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa - RELATEC, 8 (2), 91-108. [<http://campusvirtual.unex.es/cala/editio/>]
- Silva, R. K. **O impacto do Laptop Educacional no olhar de professores da Rede Pública de Ensino**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo, 2009.
- Staa, B. Von. **Sete motivos para um professor criar um blog**, 2005. Disponível em: <http://www.educacionalpositivo.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=636> Acesso: 2/outubro/2006.
- Valente, C. **Second Life e Web 2.0 na educação**: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec Editora, 2007.
- Venâncio, V. *et al.* **Um computador por Aluno**: um relato dos protagonistas do Piloto de São Paulo, In: XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), Workshop IV: Projeto Um Computador por Aluno (UCA) ± Brasil: panorama, avaliação e perspectivas, Fortaleza (CE), 12 a 14 de novembro, 2008.